

DECISÃO JUDICIAL

Polícia retira 433 famílias de casas invadidas em Colatina

O loteamento do projeto Minha Casa Minha Vida estava ocupado havia meses

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

As 433 famílias que ocupavam havia dois meses o Loteamento Nilson Soella III, do programa Minha Casa Minha Vida, em Colatina, tiveram que deixar o local após a decisão judicial de reintegração de posse na manhã de ontem. A Caixa Econômica Federal foi quem acionou a Justiça.

A desocupação ocorreu de forma pacífica. Apenas 23 famílias continuam no local até conseguirem lugar para ficar.

Cerca de 250 policiais se posicionaram para cumprir a decisão de reintegração, que pode durar até três dias. Os militares retiraram os moradores e os pertences. Os objetos foram levados para uma quadra no bairro Carlos Germano Naumann.

A primeira casa desocupada foi a de Dieziane Soares da Silva, que estava com duas filhas. “Eu não estou aqui porque eu quero, mas porque não tenho outro lugar. Eu não tenho trabalho”, lamenta.

Dieziane não é a única. A diarista Cláudia da Silva Antunes, a mãe Adneia e dois filhos precisaram ir para as casas populares porque não estavam conseguindo pagar o aluguel. Ela afirma que realizou o cadastro, mas não foi contemplada.

“Nós vamos sair, não estamos aqui para brigar, só quero saber para onde vamos. Não podemos ser es-



FOTOS: EVANIA NASCIMENTO

Policiais militares foram até o local para cumprir a ordem de reintegração de posse dos imóveis em Colatina

quecidos porque somos seres humanos, somos cidadãos brasileiros. Se eu tivesse condição, eu não estaria aqui deixando meus filhos sem luz”, afirma.

No momento em que a polícia começou a realizar a desocupação, muitas famílias já haviam se retirado do local e voltado para casas alugadas ou de parentes. Muitos moradores relataram que haviam saído do local onde estavam porque não tinham para onde ir nem sequer como pagar aluguel.

DESTINO

O Movimento dos Atingidos por Barragens,

um dos que organizaram a ocupação, informou que 23 famílias continuam no local até hoje para ser decidido para onde serão levadas.

Segundo o defensor público Estadual do Núcleo de Defesa Agrária e Moradia, Rafael Mello Portella Campos, a intenção foi realizar uma desocupação humanitária.

“Vamos tentar tomar medidas para que essas pessoas sejam realocadas. Estamos aqui para dar assistência aos casos de vulnerabilidade e pleitear junto ao município para que elas sejam inseridas em programas habitacionais”, diz.



Algumas famílias permanecem no loteamento

OCUPAÇÃO

IMÓVEIS

▼ **Início**

As 433 casas foram ocupadas no último dia 17 de junho.

OCUPANTES

▼ **Mais de 2 mil pessoas**

As casas foram ocupadas por pessoas que foram cadastradas – contempladas ou não no programa – mas que ainda não conseguiram seu imóvel.

CONDIÇÕES

▼ **Sem luz**

Os ocupantes não tinham luz no local e também estavam vivendo sem a coleta de lixo.

REINTEGRAÇÃO

▼ **23 famílias permanecem**

Os ocupantes saíram de forma pacífica, apenas 23 famílias continuam no local até ser decidido para onde serão encaminhadas.

OUTRO LADO

Processo será acompanhado

◊ A Prefeitura Municipal de Colatina informou, por meio de nota, que designou uma equipe da Secretaria de Assistência Social para que faça o acompanhamento do processo de reintegração de posse. Informa ainda que, a pedido da PM, disponibilizou um local onde a polícia pode guardar os pertences. A prefeitura informa ainda que todo o processo foi coordenado pelo Batalhão de Missões Especiais e está consultando a Justiça Eleitoral sobre a possibilidade de abertura de cadastro habitacional (uma vez que estamos em período eleitoral). Já a Caixa Econômica, responsável pelo Minha Casa Minha Vida, não se manifestou.



Sem opção

A diarista Cláudia da Silva Antunes, a mãe, Adneia, e dois filhos precisaram ir para as casas populares porque não estavam conseguindo pagar o aluguel.



Desamparada

A primeira casa desocupada foi a de Dieziane Soares da Silva, que estava com duas filhas. Ela dependia de parentes antes de morar no imóvel.



De volta ao aluguel

Elsalina Batista Miguel mora sozinha. Ela saiu de Barra de São Francisco para ocupar uma das casas e agora foi morar de aluguel.